15.º Ano — Sabado, 19 de Agosto de 1922 — N.º 739

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

TREGUAS

Pelo regresso ao trabalho dos operarios de Lisboa, voltou a capital ao socêgo relativo em que vivem os seus habitantes.

Ha, porêm, quem suponha que as treguas não serão duradouras e que mais dia menos dia novo incendio rebentará com impetuosa violencia visto o conflito não ter ficado bem solucionado, a vida tornar-se hora a hora cheia de dificuldades e o govêrno pouca importancia ligar aos assuntos de naturêsa economica para continuar a dar preferencia áquelas que só demandam de muito dinheiro arrancado ás arcas do tesouro publico.

E assim se passa o tempo sem que um lampejo de bom senso paire acima das paixões e reuna os homens para uma acção comum, salvando Portugal da triste situação a que chegou.

Só revoluções, só desordens, só anarquia nas ruas e nos espiritos!

Pelo amor de Deus! Chega a ser um crime, mas um crime dos maiores, alimentar tanta loucura.

Isto tem que se decidir bréve: ou para um lado ou para o outro.

O país está arruinado e o estrangeiro espreita-nos. Persistir nos erros que de longe veem afigura-se-nos duma responsabilidade tremenda para o regimen, além da que impende sobre os seus dirigentes. Por isso diremos mais outra vez: acabe-se com o que ha de mau porque urge, sem perda de tempo, encetar vida nova.

Governador civil

O medico negociante de Oliveira do Bairro, que pedira a sua demissão de chefe do distrito, continua no logar. Assim dizem as gazetas da grei com enorme aprazimento do *G. C. Patria e Republica*, que foi, segundo ouvimos, quem mais concorreu junto do snr. ministro do Interior para a manutenção do homem das espingardas, alegando que é imprescindivel neste momento pela sua alta cultura moral, intelectual, espiritual, por ser uma autoridade fenomenal e estar destinada a uma marcha triumfal no dia em que tudo isto levar volta radical, acompanhada a musica burrical como nas antigas festas de regosijo—animal...

Por nós achâmos bem, ficando até muito contentes quando soubemos que, a instantes solicitações, o douto magistrado resolvera ficar.

São tudo *sacrificios* por esta *amada* Republica, mas que se lhe hade fazer?...

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a Farmacia Moura.

Films...

Larga fama

Com verdadeiro aprazimento da familia, que logo o reproduziu no orgão da casa, o Diário de Noticias *publicou o seguinte telegrama :*

RIO DE JANEIRO, 8—A noticia da proxima vinda do sr. dr. Barbosa de Magalhães ao Brasil causou otima impressão nos meios fluminenses, referindo-se toda a imprensa a ela em termos elogiosos.

Parece que estamos a vêr já o Brazil intelectual todo de cocoras deante do principe dos mexilhões...

Agora é que é certo: temo-lo de papagaio...

Escandaloso

A' Câmara dos Deputados deu-lhe ultimamente para fabricar generaes béras, *promovendo alguns coroneis a esse posto.*

Podia trabalhar noutra coisa; mas como o país foi posto a saque...

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Os amigalhotes e partidarios do sr. Barbosa de Magalhães acordaram cêdo. Faltam ainda uns bons tres mezes para as eleições administrativas e ei-los já em campo a preparar o terreno para a sua ultima derrota.

Pois faça-se-lhes a vontade. Hão-de ter o que merecem.

O MUSEU

Após um largo periodo de encerramento abriram-se de novo as portas do edificio do extinto Convento de Jesus onde se acham expostas algumas preciosidades dignas da admiração publica e, em especial, da dos apreciadores de coisas raras.

A capela anexa, essa, pensa o snr. Silverio Pereira Junior propôr que seja vedada aos exercicios do culto religioso, visto os actos de vandalismo ali praticados terem atingido o maximo desrespeito pelas obras de arte existentes no antigo mosteiro.

Muito bem! Muito bem!

O sr. Silverio Pereira Junior está procedendo com acerto e dessa maneira não lhe deve ser dificil conquistar os aplausos da cidade, a quem directamente interessa a questão do Museu e de tudo quanto lhe diz respeito. Pela nossa parte não lhos regateâmos. Somos mesmo capazes de, em sua honra, atirar uma duzia de foguetes no dia que houver terminado a espinhosa missão de que o incumbiram e da qual ansiosamente se espera o triunfo da moralidade como logica consequencia de todo o trabalho executado para esse efeito.

A CARNE

Subiu mais, nos talhos da cidade, 20 centavos em quilo.

Agradecemos, reconhecidos...

Viana do Castelo

Não se desvaneceram ainda nem se desvanecerão, decerto, tão cêdo as impressões da segunda visita á ridente cidade do Minho, onde a afabilidade do seu povo e as belesas naturais dessa encantadora terra tão bem se casaram para nos receber, dispensando-nos toda a sorte de carinho, confundindo-nos com tantas e tão variadas provas duma afeição sem egual.

Os presados colegas *Voz Republicana, Correio do Minho* e *Aurora do Lima*, recebidos esta semana e que temos aqui na nossa frente, são ainda como que uma recordação a avivar as horas felizes desses dois dias de prazer espiritual e que nós, e que todos os aveirenses excursionistas do dia 6, jámais olvidaremos de tal modo ficaram vincados nos nossos corações reconhecidos, perpetuamente ligados pelos laços indestructiveis da gratidão á alma generosa e bôa do excelente povo de Viana.

Tanto o grupo scenico dos *Galitos* como a Banda José Estevam são citados com as mais lisongeiras referencias pelos aludidos jornaes, unanimes em afirmar a sua admiração pelos dois agrupamentos de que muito nos orgulhâmos pelas manifestações de apreço, repetidas, a que deram logar. O primeiro é constituido por amadores de nome feito e que desempenharam na sensacional peça de Paul Armstrong, *20:000 dollars*, os seguintes papeis:

Jim Sampsom, Aurélio Costa; Evans, detective, Antéro Machado; Dick, Antonio Campos; Avery, Abel Costa; Handler, director da Penitenciaria, Manuel Moreira; Fay, ministro do comercio, José Monteiro; Bob Morgan, sobrinho de Fay, Antonio Ferreira; Blickendorf, inventor, José de Pinho; Read, empregado do banco Fay, José Simão; um escriturario da Penitenciaria, José Duarte; um chefe de guardas, Augusto Natividade; Miss Moor, D. Candida Ferreira; Miss Rose Fay, D. Izilda Campos; Boby e Ketty, filhos de Fay, menino Humberto Pinto e menina Ofélia Queiroz.

A Banda José Estevam tem a dirigi-la um verdadeiro temperamento artistico, Antonio Lé, em quem os apreciadores de musica reconhecem a maior competencia e que por isso foi felicitadissimo e abraçado em Viana pelo distinto chefe da banda de infanteria 3 depois do concerto efectuado no Jardim Publico.

Emfim: muito mais teriamos que dizer do magnifico acolhimento dispensado aos aveirenses, o qual chegou ao extremo de encontrarem pagas despezas feitas nas cervejarias e cafés, mas o espaço escasseia, impedindo-nos de proseguir.

Que os nossos presadissimos colegas advinhem o resto e sejam interpretes—pedimos-lhes—do vivo reconhecimento que nos vai n'alma pela maneira gentil como se portaram os habitantes de Viana, abrindo um crédito que dificilmente poderemos saldar a não ser com a gratidão eterna duma lembrança envolvida na mais profunda saudade que o amor inspira e a ausencia produz.

Arrais Ançã

Na Câmara dos Deputados foi apresentada uma proposta de lei elevando a 100$00 mensais a pensão ao velho homem do mar, natural de Ilhavo.

E' de inteira justiça.

As garantias

O govêrno por causa dos ultimos acontecimentos de Lisboa, suspendeu as garantias em todo o distrito e restabeleceu a censura prévia para a imprensa que, por esse facto, tem vindo com evidentes sinais dessa odiosa medida contra a livre expansão do pensamento.

Só o que o govêrno não consegue é suspender a ganancia dos exploradores do povo, mantendo-os na ordem. Isso sim. A vida agravou-se mas a respeito de alguem tentar diminuir-lhe os efeitos da carestia, o melhor será não pensar no tal.

Fiquemos assim; cara alegre e bico calado...

Dr. Celestino de Almeida

A velha guarda republicana acaba de perder mais um valioso elemento. Morreu o dr. Celestino de Almeida, que foi um propagandista apaixonado da democracia e marcou como figura de incorrutivel nobrêsa moral e intelectual.

Lamentando o triste acontecimento, curvâmo-nos ante o cadaver do insigne patriota, que desaparece aos 50 anos sem deixar a enodoar-lhe a existencia uma unica mancha depreciativa do seu grande caracter.

Viagem presidencial

Parte para o Brazil, onde vai representar Portugal nas festas da Independencia a realisar no proximo mez, o venerando presidente da Republica Portuguêsa, sr. dr. Antonio José de Almeida, a quem a nossa colonia prepara imponente recepção.

Que seja feliz tanto na ida como no regresso.

Notas mundanas

Passaram os aniversarios dos nossos amigos srs. José Gonçalves Gamelas e filho, dr. José Vieira Gamelas.

= Egualmente fizeram anos, ante-ontem, as sr.as D. Ermelinda Cardoso e D. Maria Trancoso Magalhães e ontem o muito digno director dos Expostos da Misericordia de Lisboa, sr. Antonio Maria Beja da Silva.

A todos felicitâmos.

= Partiu para S. Martinho da Gandara, onde conta passar o resto do verão, o sr. Francisco Barbosa.

= Recolheu á sua residencia completamente restabelecida da operação a que teve de sugeitar-se no hospital, a esposa do snr. Florentino Vicente Ferreira.

= Tambem vai em via de restabelecimento o snr. Duarte da Rocha Vidal, chefe de secretaria da câmara de Vagos.

= Regressou das termas de S. Pedro do Sul á sua casa de Macinhata do Vouga o nosso excelente amigo, sr. José Simões da Silva, a quem agradecemos a amabilidade da visita que nos fez.

= A passar a estação calmosa, encontra-se em Espinho a sr.a D. Gabriela de Melo Rebelo.

= Tambem já está na Costa Nova com alguns dos seus netos a veneranda mãe do nosso querido amigo Francisco Vieira da Costa, que ali é esperado em setembro.

= Encontram-se em Viana do Castelo a viuva e filhos do snr. dr. Casimiro Barreto Sachetti.

= Partiu para Caldelas a sr.a D. Candida de Carvalho Peixinho.

= Está em Angeja o sr. Manuel Rodrigues Vieira.

= Teve de seguir inesperadamente para os Açôres onde é escrivão de direito, o nosso amigo Luiz Moraes, que pouco tempo se demorou entre nós.

= Adoeceram os pais do sr. Octavio de Pinho, a quem apetecemos rapidas melhoras.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

Quem atende?

Acabâmos de receber a carta seguinte:

... Snr. Redantor

Apélo para V. afim de que formule no seu apreciado jornal o pedido do estabelecimento do serviço postal na Cosfa Nova onde, a não ser por mão propria e pagamento especial, não chega nem sae uma unica carta! E todavia encontram-se nesta praia numerosas familias de diversos pontos, sem poderem conhecer da situação e estado de pessoas queridas, dos seus negocios e da sua vida. porque, apezar de estarmos a 15 de agosto, ainda não ha mala nem distribuidor do correio!

Não seremos nós, por ventura, dignos dessa regalia?

De V. etc.

J. Antunes.

Negar a um tão numeroso grupo de familias, representando centenas de pessoas que se encontram na praia da Costa Nova, a facilidade e os meios para a troca de correspondencia, é simplesmente espantoso e estamos em crer que só entre nós tal facto se dá.

O autor da carta deveria ter antes endereçado a sua justificadissima reclamação á Câmara de Ilhavo, a quem cabe o indeclinavel encargo de defender, velar e proteger os interesses do concelho. Contudo ela ai fica para que as entidades competentes a leiam e a atendam, se quizerem.

Imprensa

«A Folha de Trancoso»

Felicitâmos este nosso colega pela sua entrada no 33.º ano de existencia, desejando que continue a marcar o mesmo logar de distaque que tem mantido na imprensa provinciana.

«O Popular»

Recebemos a visita dum novo semanario republicano que começou a publicar-se em Braga sob a direcção do sr. Antonio Pacheco de Carvalho. Diz-se independente e propõe-se *falar a linguagem da verdade*, sem tibiêsas, inspirado na Razão e na Justiça, como é dever de todo o jornalista consciencioso.

Longa vida lhe desejamos.

Por Oliveira de Azemeis

DE LANTERNA EM FOCO

V

O sr. Dr. Antonio Joaquim de Freitas em falencia irreparavel

(*Continuação*)

A vida tornava-se cada vez mais cara pela subida constante e desproporcional dos generos e artefactos e era necessario e indispensavel que os salarios, os honorarios subissem em harmonia com aqueles. Era imprescindivel que as receitas dessem para as despezas para não se morrer de fôme e não deixar a virtude sair pela janela.

Era indipensavel para quem quer viver de cobeça erguida, honrando-se para dignificar a classe a que pertence, fazer o equilibrio orçamental da fazenda caseira, E com este fim e a convite do sr. dr. Pinho Rocha, homem esperimentado nas oscilações cambiaes, se reuniram os medicos deste concelho para confeccionar, por unanime parecer, uma tabela de preços minimos para serviços clinicos. A essa reunião quasi todos os medicos compareceram e os que faltaram deram a sua adesão, confirmada depois pela assinatura das conclusões finaes. Todos se comprometeram, sob palavra d'honra, a não levar menos do que nessa tabela estava marcado todas as vezes que quizessem levar dinheiro salvaguardando, porêm, a liberdade de cada um fazer gratuitamente os serviços a quem quizesse. A assinatura de cada medico pelo proprio punho foi o fiador d'esse compromisso. E é a maior garantia entre homens que presam a sua dignidade, que se ufanam por ter caracter, que se orgulham de não fazer da sua sentimentalidade um armazem mercantil. As conclusões a que nessa reunião se chegaram foram impressas e assinadas por todos os clinicos deste concelho em todas as farmacias desta circunscrição e nos consultorios dos respectivos medicos.

Quando saí dessa reunião, vinha convicto de que nenhum colega tinha a coragem de renegar, que todos eles seriam escravos da sua palavra de honra e que, portanto, tudo o que nessa reunião se deliberou seria cumprido integralmente por todos. Enganei-me, Dentro desse grupo havia traidores. A dignidade profissional havia de ser em breve osculada por mais dum Judas. Anuiram ás resoluções para aumentar os seus proventos clinicos, sabendo perfeitamente d'antemão que neste pequenino meio clinico que havia homens que nunca por nunca as falseavam, que jámais conspurcavam a sua palavra de honra. Ao saber d'essa traição infame e repugnante, *cuja respeitabilidade está fora de toda a suspeita*, não chorei porque desde muitos anos me habituei a ter as desilusões como o pão nosso de cada dia, porque

...entre portuguezes
traidores houve algumas vezes.

Dias depois d'essa reuuião e quando já haviam entrado em vigor as resoluções quasi que não havendo tempo para secar a tinta das assinaturas dos senhores medicos, me vieram dizer que alguns deles não respeitavam esses compromissos, que levavam menos do que os preços minimos estipulados na referida tabela e que eram metade dos preços da Associação Medica Lusitana do Porfo. Custou-me a acreditar em tamanha fajardice e puz de reserva, mas ao alcance da mão, essa informação. Não foi por desmerecer o conceito do informador, mas porque, sabendo que estava n'uma terra que prima pela má-lingua e em que os da *retpeitabilidade insuspeitu* são os mestres do soalheiro, podia facilmente esse meu amigo ser ludibriado. Todavia abri os olhos, puz a ingenuidade de lado e principiei a observar os passos dos medicos. Ainda não tinha executado o primeiro traço do plano da pesquiza e as provas da veracidade das informações sairam-me ao encontro. Ainda não tinha dado muitos passos na vegilancia e senti nas minhas algibeiras as unhas desses traidores, d'esses miseraveis. Soube que dois clinicos desta vila faziam descontos nos preços minimos da tabela, faltando vergonhosamente á sua palavra d'honra no intuito manifesto de aumentar a sua clientela e por consequencia os seus rendimentos. Estes clinicos foram o sr. dr. Pinho Rocha. que será um dia fotografado nestas coluneas e o sr. dr. Antonio Joaquim de Freitas, dois elementos classificados ha pouco tempo ainda pelo meretissimo juiz desta comarca por homens *cuja respeitabilidade está fóra de toda a suspeita!* Ambos viram nesse seu procedimento um meio de estender a sua area clinica, mas não sentiram, porque a sensibilidade psiquica estí pelo menos embutada, que enlamearam o seu caracter, que eram detractores da sua palavŕa d'honra e que alguns dos seús colegas nenhum catro rendimento usufruiam.

Esquecetam-se esses dois clinicos de *respeilabilidade iususpeita*, embriagados pelos ganhos a colher, que era uma acção de repugnante garoto, de baixo malandro, faltar á sua palavra d'honra para fim tão execravel. O sr. dr. Freitas com a sua clinica extensa e com rendimentos de capitaes herdados só faltou ao seu compromisso d'honra por um reles sentimento de avareza. Este facto tão singelo é todavia edificante como revelação de falencia de dignidade e de camaradagem. Quem assim procede nem é digno nem merece o qualificado titulo de colega. Dizer de homens desta craveira moral que a sua *respèitabilidade está fóra de toda a suspeita*, se não for fantasia, é producto duma imaginação de... excentricidade em que a mentira encobre a realidade e pulne a fajeirdice.

Lopes d'Oliveira.

(*Médico*)

ADMINISTRAÇÃO MODELO...

Lemos nos jornaes de Lisboa:

Por atrazo de pagamento da renda, o senhorio da loja da Praça das Flores onde estava instalado o armazem regulador, intentou uma acção contra o comissariado dos Abastecimentos e tendo-a ganho foram postos na rua todos os generos que ali se encontravam em armazem, que esteve fechado durante a demanda, os quaes, completamente apodrecidos, foram parar ao guano.

Que dizem a isto, a esta belesa de administração das coisas do Estado?

E' em toda a linha um verdadeiro primôr!

Se não havemos de estar contentes!...

Necrologia

Com 67 anos de idade faleceu em Oliveira de Azemeis o snr. Manuel Joaquim Valente, proprietario do *Hotel Valente*, onde os rapazes de ha vinte e tantos anos se reuniam em alegre convivio, gosando a mocidade com toda a pacatez e desprendimento.

O autor destas linhas, que tambem por lá passou, associa-se ao luto dos que pranteam Manuel Valente, sentindo a sua morte.

—

Ao cabo de longos mezes de sofrimento tambem faleceu a mãe do sr. dr. Antonio Fernandes Duarte Silva, a quem, bem como á de mais familia, apresentâmos condolencias.

PARA PONDERAR

... *Sr. Director*

Nunce imaginei que fôsse preciso ocupar mais uma vez o espaço do seu jornal para tratar do assunto da epigrafe acima. Enfim, tenha paciência e desculpe quem é muito grato e obg.º.

C. Aleluia.

Em primeiro logar devo dizer que uão há absolutamente ninguem em Aveiro que tenha autoridade para usar do nome (pomposo, sem dúvida) de *Ceramista*. Para se ser *ceramista* é preciso que prática e teoricamente se conheça a fundo, desde as bases quimicas componeutes das argilas, até ás oxidações metálicas. Ora com êstss predicados não ha ninguem em Aveiro! Alêm disso, estou convencido que o *Ceramista* que veio á estacada, não sabe sequer dizer-me com qne trabalham os eus oleiros. Mas já que quer que assim seja, vou responder, esclarecendo a minha carta que não foi compreendida por toda a gente.

Lamento deveras que o *ceramista* não soubesse ler essa carta porque falta á verdade quando afirma que nela passo um diploma de ignorante a alguns dos nossos artistas em foco. Se soubesse ler bem ou analisar o que escrevi e quizesse classificar a acção sôbre os pintores de cerâmica, de *dtploma de ignorante*, veria nitidamente que não era a alguns, mas sim a tados. Mas não è assim! O *ceramista* se quizesse a sangue frio fazer a análise a essa carta, não veria mais que um estimulo á vontade de estudar, e um entrave aos exagerados elogios que a todos se tem feito. Note bem que em globo tenho sempre falado. Porque veio, pois, o *ceramista* com os comentários que essa carta originou? Se eu já os sabia... e os previa mesmo antes dela ser publicada...

Se eu tinha a certeza que havia vaidades, embora infundadas e por isso essa carta era um melindre para aqueles que menos se deviam melindrar...

O que julgava, porêm, é que essa vaidade fôsse sofucada pelo bom senso. Enganei-me. Por isso, entro a analisar a carta que o meu conterraneo *ceramista* publicou.

Alguns dos nossos artisfas já *consagrados pela critica* têem apenas 2 anos de desenho elementar da Escola Industrial Fernando Caldeira!!! Não será verdade? Não precisará, quem esteja nestas condições, de aprender mais um bocadinho de dezenho?! Quanto aos que teem o curso devo dizer ao ilustre *ceramista* o seguinte; Em Coimbra há uma escola livre de desenho onde os alunos vão todas as noites trabalhar. Sabe quem a frequenta? Artistas de tcdas as artes, escultores de aptidões conhecidas. De 45 anos e com 5 filhos, cenheço eu um. Contudo este artista, que è das minhas relações, tirou o curso da eacola acs 18 ou 19 anos. Que vai ele lá fazer? O *ceramista*, que veio á estacada responderá: nada. Eu digo que vai aprender sempre, sempre! Citando êste caso, julgo que fica provado que não é desprestigio para ninguem frequentar uma escola mesmo depois do curso concluido. Eu tambem já conclui o curso da nossa Escola, e csntinuo a lá ir. Acrescento tambem que hoje na nossa Escola não se aprende simplesmente desenho e pintura sôbre o vidro cosido. Aprende-se muito mais. O Snr. Director da Escola Industrial, não se intitulando um ceramista (porque não tem essa vaidade) conhece tudo que sôbre cerâmica teem dito todos os bons escritores estrangeiros. Conhece bem quimica cerâmica porqne em conversas que nas aulas temos (*o Snr. Silva Rocha a mim e a mais alguus alunos dá a honra de eonversar dentro da escola, claro qne sobre assuutos que nos interessa)* colhemos ensinamentos de valor que desconhecemos, embora tenhâmos facilidades de estudo. O Snr. Duarte de Magalhães, distinto professor de pintura em porcelanas (não sou eu que o digo porque não me reconheço com autoridade para o fazer, mas quem a tem...) conhece muito mais do que o nosso *ceramisia* imagina. A tecnica cerâmica tambem é do seu dominio! Talvez julgue o ilustre *ceramista* que não é a mesma coisa! E'! A quimica cerâmica tem a base fundamental e a parte especialisada.

Ora a base fundamental é a mesma para toda a cerâmica; e quem conhecer tecnica cerâmica como o Sr. Duarte de Magalhães, está habilitado a, num dado momento, satisfazer um esclarecimento, modificando as acções de temperatura para cada composto quimico de que queremos saber os resultados nos nossos fornos. Assim temos aprendido e tirado muitas conclusões uteis. Porque não vão, pois, aqueles a quem faltou meios para se instruir e por isso impossibilitados de estudar autores estrangeiros, lendo, estudá-los nas palavras dos dois professores da nossa Escola Industrial?

Quando não precisem muito de dezenho... vão matar saudades fazendo meia duzia de riscos, para aproveitar as lições em conversa, que eu tenho recebido e aqueles que, como eu, teem o prazer de frequentar a Escola. Não julque, porêm, o ilustre *ceramista* que as lições tomadas por prelecções e conversação, são invensão minha para justificar o que digo, ou idealismo, ou... futurismo. Não. Folheando a História da Pedagogia nós vamos encontrar este método em Sócrates, o mais ilustre Ateniense da civilização antiga (420 anos A. C.) Em Aristóteles, que sendo natural de Stagyra, na Macedónia, fundou um liceu em Atenas dando as suas lições em prelecções e palestras. Na primeira Renascença temos Alcuino, preceptor de Carlos Magno, empregando a forma dialogal mesmo em Tours, até fins do século VIII e primeiros 4 anos do século seguinte. Na Alemanha, no século XVIII e primeiro qaartel do sèculo XIX, Dinter oontinuou a ensinar pelos mesmos métodos, e a par dêstes mestres ilustres, milhares de discipulos continuaram as suas ideias. De forma que, desde a antiguidade clássica até aos nossos dias tem havido quem receba lições em palestras.

Por conseguinte, não julgue o nosso *ceramista* que os seus artistas *consagrados* não tem em Aveiro mais que aprender e tambem quem os ensine.

Por deverem a si só aquilo que fazem mais se devem convencer que teem muito que aprender ainda. Desses *consagrados* ha quem precise muito de desenho para chegar a assinar apenas os seus trabalhos, e não o dos outros. Confirmo, pois, o que disse anteriormente ainda que muito pese ao ilustre *ceramista* que pareceu ficar dorido. Todos precisam de escola. pois que já Coménios no século XVII a considerava *Atelier da Humanidade.*

Diz Charles Blanc, na sua *Gramaire des Arts du Dessin* que o desenho representa o sexo forte e a côr e todos os outros atributos, o genero feminino mais inferior. O desenho é, sem duvida, a base fundamental de toda a arte.

Para terminar, direi ao ilustre *ceramista* que ninguem tem o direito de ter vaidades e que, saturados de exposições estamos todos nós, Aveiro conhece já o que presentemente se faz.

Mesmo, não podemos concorrer agora porque... temos mais que fazer...

Aveiro, 24 de julho de 1922.

CARLOS ALELUIA

(*Aspirante a pintor de ceramica*)

Postais ilustrados

A *Casa da Costeira* expoz á venda uma nova colecção de 24 postais ilustrados com vistas de Aveiro e cercanias, alguns dos quaes de inexcedivel perfeição pelos assuntos reproduzidos.

Agradecemos a Antonio Ratola, um dos mais activos negociantes da nossa terra, á série enviada, como brinde, a este jornal.

Mas que danada sorte...

O sapateiro do *Despertar* quer que nós lhe respondâmos. Mas responder a quê? Que perguntas nos terá feito o sapateiro para obter uma resposta do *Democrata?*

Olhe, mestre, sabe que mais? *abobora, abobora, que arroz é agua...*

AINDA HA JUIZES

—

No 2.º tribunal militar foi, ha dias, julgado o capitão medico Vasco Fernandes, do quadro das colonias, que era acusado de haver recebido determinadas quantias para conseguir a isenção do serviço de duas praças do exercito que, de facto, foram consideradas incapazes de o exercer.

O tribunal condenou o referido oficial em 2 meses de prisão correccional, substituida, em harmonia com o artigo 39.º, por dois mezes de prisão disciplinar.

Duro castigo, como se vê. Todavia, outros ha que repetiram a proeza aos centos e passeiam a sua impunidade provocadoramente, como se fossem as pessoas mais limpas de consciencia e de mãos!

Tudo para gloria desta Republica asfixiada pelos *leaes servidores* que a realeza lhe legou...

EXCURSÃO A VIZEU

A Companhia da Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes promove um passeio a Vizsu no dia 1 de outubro, fazendo-se acompanhar do grupo scenico do *Club dos Galitos*, que repetirá no Avenida Teatro os *20.000 dollars* na noite da chegada.

O trajecto é feito pelo Vale do Vouga.

A' pesca do bacalhau

Aveiro enviou este ano aos bancos da Terra Nova nada menos de 19 navios que ali se empregam a arrancar das profundezas das aguas aquele saboroso peixe, outr'ora conhecido entre nós por *fiel amigo.*

Ditosos tempos...

Natação

Promovidas por Mario Duarte (filho) realisam-se ámanhã, pelas 16 horas, algumas provas de natação no canal das Piramides, que estão despertando bastante interesse entre os que se dedicam a este ramo de *sport.*

Observar-se-á o seguinte programa:

Prova de 100 metros

1.º premio — *Taça da cidade;* 2.º e 3.º, medalhas de cobre.

500 metros

1.º premio—Medalha de prata; 2.º, medalha de cobre e 3.º, objecto de arte.

650 metros

Travessia das Piramides por *equipes* de tres nadadores. Premio unico, medalhas de cobre para a *equipe* vencedora.

Brevemente terá logar no mesmo local um concurso de mergulhos assim como outras variadas provas tendentes a desenvolver o gosto pelos exercicios nauticos e que é pena desaproveitar quando aí temos uma ria em condições magnificas para a sua realisação.

"O DEMOCRATA,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	2$50
Semestre	1$50
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$10

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
» (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contracto especial.

UMA SURPRESA

Tendo dado magnificas provas do seu aproveitamento no exame da 5.ª classe a que se sujeitou no liceu de Aveiro, de que foi pandego aluno, ficou aprovado com a classificação de 10 valores, o simpatico Geraldes, estudante crónico do aludido estabelecimento de ensino.

Bom proveito. *

Correspondencias

Costa do Valado, 17

Consorciou-se ontem com a sr.ª D. Emilia Rebêlo, formosa e prendada filha do sr. João Rebelo, ha pouco falecido na Oliveirinha, o nosso amigo Jaime de Carvalho, professor do mesmo logar. Serviram de padrinhos a sr.ª D. Belmira Rebelo Pereira e seu marido, sr. José Candido Pereira, irmã e cunhado da noiva, seguindo os recem-casados para Lisboa, no comboio da noite, onde foram passar a lua de mel,

Desejamos-lhes todas as venturas de que são diguos pelas virtudes reunidas á volta do seu caracter.

—Respondeu no tribunal de Aveiro pela agressão ha tempos feita a seu cunhado Antonio Paroco, o lavrador Luiz da Pedra, que saiu absolvido.

—Finou-se em Assafarge de Coimbra. o sr. Josè da Silva Matos, irmão do sr. David Matos, a quem enviamos sentimentos.

— Serafim Ginêta, estando na segunda-feira á lareira a curtir uma das suas habituais camuecas, caiu sobre o lume donde foi retirado com o frontespicio numa verdadeira lastima.

E não tem emenda!

—Este ano foram daqui bastantes grupos de rapazes e raparigas assistir ao arraial da Senhora da Saude, em Fermentelos.

—N'algumas eiras já se vê milho a secar, sinal de que a colheita se fará mais cêdo de harmonia com o tempo.

—Faleceu ontem repentinamente, na Gandara, o velho João Polonio, habalisado provador de vinhos.

—O gado suino está sendo atacado pcr uma doença de caracter epidemico que tem dado origem a grande numero de mortes.

C.

Verdemilho, 17

Aos estragos da meningite cerebro-espinal, faleceu a sr.ª Maria do Carmo de Jesus Furôa, de 26 anos, esposa do sr. José Loureiro, ausente na California. A extinta, que teve um funeral bastante concorrido, deixa duas creancinhas de tenra idade. Os medicos, snrs. drs. Eugenio Couceiro e Pompeu Cardoso, foram incansaveis, mesmo duma dedicação extrema, não conseguindo, porém, salvar a malograda rapariga, cuja morte causou profunda impressão no povo deste logar, devido aos dotes de honestidade e caracter da falecida. Foram-lhe oferecidas corôas com sentidas dedicatorias. Conduziu a chave do feretro o sr. Antonio Augusto Amador, pegando ás bolas do caixão os srs. José Nunes Rafeiro, Henrique da Maia Catarino, Antonio Simões de Pinho e Manuel Nunes Ramos. Sentidos pezames.

— Consorciou-se ha dias a sr.ª Maria do Carmo Serradeira, com o sr. Antonio Carvalho. Os noivos foram fixar residencia no proximo lugar de Arada.

— Está entre nós a passar as férias grandes o sr. Manuel Estudante, professor em Pecegueiro de Ancião.

C.